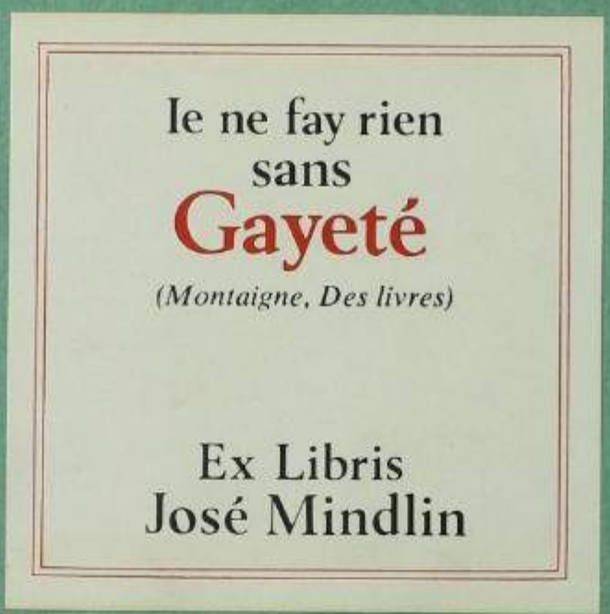

Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

C. 16
369

TERCEIRA

EXPOSIÇÃO BRAZILEIRA

em 1873

Relatorio do secretario geral do jury da exposição

Dr. Joaquim Manoel de Macedo

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA DA REFORMA
181 Rua Sete de Setembro 181
—
1875

COMMISSÃO SUPERIOR

DA TERCEIRA

EXPOSIÇÃO BRAZILEIRA

em 1873

PRESIDENTE

S. A. o Sr. Duque de Saxe

VICES-PRESIDENTES

Visconde de Jaguary
Visconde do Bom Retiro
Visconde de Souza Franco

SECRETARIO

Commendador Joaquim Antonio de Azevedo

COMMISSARIOS

Conselheiro Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

Commendador Francisco Antonio Gonçalves.

TERCEIRA EXPOSIÇÃO BRAZILEIRA

EM 1873

RELATORIO

do secretario geral do jury da exposição

DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Na eloquente natureza de seus espectaculos grandiosos, ou tremendos, de suas festas magnificas ou horriveis, as nações manifestam o gráu e as tendencias de sua civilização.

Nos jogos olympicos a Grecia varonil exaltava a educação physica de seus filhos; mas impunha-lhes a condição da graça e da elegancia exigidas pelo culto do bello que a arte plastica em maravilhoso florescimento prescrevia no livro de sua lei que era o marmore.

Roma decadente e corrompida ostentando abjecção no mais baixo servilismo e crueza em perseguição atroz, batia palmas, applaudindo no circo maldito as féras que despedaçavam os martyres da religião da Cruz Redemptora.

Da sementeira pavorosa dos barbaros, das ruinas enormes, enorme sepultura da idade antiga, surgiu fructo asperrimo, a idade média com seus principes e barões feudaes que tinham em vaidosa aversão o simples alphabeto, e preferiam o espadeiro ao sabio, idade da força e da violencia, symbolisou-se perfeita nos espectaculos das justas e dos torneios, em que o sangue e as contusões dos cavalleiros agonisantes realçavam a festa, e ainda mais glorificavam os vencedores.

Depois no longo, mas fervoroso periodo de quatro seculos faltou o tempo e fundamento para essas pomposas solemnidades que indicam o gráu e as tendencias da civilisação. Desmorona-se o feudalismo, centralisam-se e fortalecem-se as monarchias, no meio do oceano apparece a America á vóz de Colombo, Luthero acende uma fogueira, a politica explora as guerras de religião, Henrique VIII e suas filhas, e Cromwell mais tarde, manejam cutellos, improvisam-se systemas de equilibrio, Voltaire e os novos philosophos abrem a cratera de um volcão, 1789 prorompe admiravel, mas em phrenesi torna-se monstruoso na guilhotina, satanico no terror; na noite do cahos brilha um meteoro, a Europa se debate em convulsões, a espada de fogo vacilla na mão do genio que fôra instrumento de Deus e o meteoro se apaga em Waterloo.

Entretanto a imprensa tinha illuminado os povos, as artes sahidas do berço da renascença cresceram animadas, as sciencias se desenvolveram, e cada uma dellas teve suas aguias rompendo em magnos vôos novos horizontes; as proprias guerras puzeram em contacto, e em permuta de idéas, e de interesses materiaes, nações distanciadas, e imprensa, artes, sciencias e guerras e com outros elementos preparam a nova éra, a nova idade, cuja expressão generosa e bella é a fraternidade dos povos e das nações pelos laços da industria e do commercio.

A fabula antiga renasce na realidade dos factos economicos. Filho do céu, Saturno que desposou a terra, é o trabalho, e Jupiter filho de Saturno e da terra é o capital produzido e productor, generoso, fecundo e civi-

lisador. A terra do trabalho, a esposa do filho do céu está no solo que o agricultor lavra, nas fabricas da industria nas officinas, na téla do pintor, no marmore do estatuario, na mesa do escriptor, no gabinete do sabio, está no mar para os navegantes, nas entranhas do nosso planeta para o geologo, e nos mundos do espaço para o astronomo.

Luzes celestes, as flammas dos genios, as intelligencias preclaras marcam o condão da nova idade por invenções e descobertas sorprendentes, e algumas inverosimeis até á vespera da evidencia. Da totalidade dessas maravilhas do engenho humano que cooperam todas para as mesmas tendencias da civilisação, duas avultam pela mais immediata e vulgarisada influencia social e economica ; o vapor força motriz e a electricidade correio : um aproximou distancias, a outra revogou-as, e o vapor-motriz, e a electricidade-correio operaram a maior e a mais util das rovoluções que têm profundamente alterado as relações dos povos e a sorte da humanidade.

Com tão pasmosas e bellas conquistas a nova idade não firma, não póde firmar o gráu de sua civilisação: porque cada dia elle mais se eleva; ostenta, porém, suas tendencias vigorosas e pacificas, humanitarias e gloriosas, a honorificação de todo o trabalho util, a fraternidade dos povos e das nações pela mutuação dos interesses economicos e dos fructos do progresso moral e material de uns e de outros, e tudo isso, toda essa grandeza esplendente manifesta em seus espectaculos tambem novos e de inexcedivel magnificencia, que são as *Exposições Universaes* : não como os jogos olympicos. que eram festas da Grecia; não como os jogos, as lutas, e os horrores do circo que eram festas de Roma, não como os torneios da meia idade que eram festas de castellos e de cidades de principes; mas *Exposições Universaes*, festa de todas as nações reunidas em magestoso concurso ora nesta, ora naquella capital convocadora, festas de todos os productores ricos e pobres, modestos e soberbos, festas que não podem ser mais grandiosas; porque são da humanidade,

e a lei que as preside foi prescripta por Deus—a lei do trabalho.

Nas exposições universaes o apparato, as galas, os ornamentos deslumbradores são de honra e de fausto devidos á magestade da civilisação e do progresso que se representam na producção geral das nações e dos paizes do mundo ; mas em seu preciso e imprescindivel fim ellas inventariam as forças productivas naturaes, e industriaes de cada paiz, estudam-as, comparam-as, excitam a sua exploração, e sommando todas offerecem em resultado o inventario universal.

Cada uma dessas festas é uma luz brilhante, um concurso cheio de consolação, e fonte de novos melhoramentos; e sendo de dever, de consciencia e gloria que cada nação se empenhe em mostrar-se enriquecida com os thesouros de sua natureza, e com a opulencia dos fructos do trabalho de seu povo, as Exposições Nacionaes além de produzir particularmente em cada nação as mesmas consequencias economicas e civilisadoras, aproveitam consideravelmente, como zelosas preparadoras da representação condigna nas *Exposições Universaes*.

Sem duvida compenetrado destas idéas o governo imperial do Brasil tem já convocado e feito realisar na capital do imperio tres Exposições Nacionaes a primeira em 1861, a segunda em 1865, a terceira em 1873, precedendo ás Universaes de Londres, de Pariz, e de Vienna d'Austria.

Da Exposição Nacional de 1861, foi magistral secretario um ancião, sabio venerando, o illustre Burlamaque, mestre, e autoridade esclarecida, que infelizmente, pouco depois, foi dormir na sepultura: a de 1865 teve por enthusiasta relator o talentoso e illustrado Sr. Dr. Antonio José de Souza Rego, que soube, como digno successor, elevar sua mocidade ás alturas a que tocára a encanecida sabedoria do primeiro.

Sem a profunda sciencia do velho mestre, sem a brilhante intelligencia e os estudos severos do mancebo flo-

rescente, o humilde secretario geral da Exposição Nacional de 1873 estremece em face da comparação quasi obrigada, fraqueia, atordoa-se pela propria insufficiencia, e, em seus vexames, falla abraçado com a esperança da benignidade e do perdão que reclama.

A terceira Exposição Nacional do Brazil foi convocada por decreto imperial de 1872 e para sua inauguração marcado o dia 2 de Dezembro do mesmo anno; mas as remessas dos productos de algumas provincias demoraram-se de modo que sómente a 1 de Janeiro de 1873, pôde ella ser aberta.

A commissão superior, nomeada pelo governo imperial, compoz-se de S. Alteza Real o Sr. Duque de Saxe, presidente, e dos Srs. Visconde de Jagury vice-presidente, Visconde do Bom Retiro, Visconde de Souza Franco e commendador Joaquim Antonio de Azevedo, secretarios S. Ex. o Sr. Visconde de Jaguary exerceu a presidencia na maxima parte do tempo, pelo facto de se achar ausente S. A. Real o Sr. Duque de Saxe, que aliás prestou em Vienna disvelados serviços á Exposição do Brazil.

A digna e illustrada commissão superior trabalhou activa e ardentemente para o melhor desempenho de sua patriotica e muito ardua tarefa; pedio, reclamou officialmente e particularmente o auxilio, a influencia e o concurso de quantos podiam ajudal-a, enriquecendo ou fazendo enriquecer a Exposição, e na capital do imperio acercou-se de intelligencias de escolha e de capacidades especiaes, que formaram o jury geral de qualificacão, no qual, como unica nuvem escura em céu esplendido, apenas amesquinhou o quadro o secretario que vos falla. Esse jury geral foi subdividido em onze jurys especiaes correspondentes aos vinte e seis grupos do systema de classificação da Exposição Universal que em 1873 ia inaugurar-se em Vienna, e ainda mais em um jury especial destinado á apreciação do principal producto do Brasil—o café—que naquella classificação não tivera logar.

Bem inspirada em todas as providencias que tomára, a commissão superior teve a felicidade de rematar seus acertos com a nomeação dos Srs. conselheiro Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello e commendador Francisco Antonio Gonçalves para commissarios da exposição.

Tudo quanto é possivel exigir-se do zelo mais vigilante, do gosto mais apurado, da fiscalisação mais escrupulosa, da paciencia mais inexgotavel, da dedicação mais activa, esses dous prestantes cidadãos fizeram. Nos ornamentos exteriores e do pateo do palacio da Exposição, que foi o edificio da então Escola Central e hoje Polytechnica, elles souberam tudo confiar ao perito, habilissimo Mr. Glaziou que correspondeu plenamente ao que de sua reconhecida e louvada aptidão se esperava.

Na disposição e nos arranjos dos objectos expostos nas salas admirou-se a arte que produziu encantos, e a sciencia que presidiu á distribuição.

E fôra ingratidão ou pelo menos imperdoavel olvido não lembrar aqui o nome do activissimo secretario da commissão superior, o digno commendador Joaquim Antonio de Azevedo, que já de costume é a acção executiva, vigilante, insomne, proba, a animadora flamma das nossas Exposições Nacionaes: dedicação pratica, interesse patriotico, sacrificio pessoal que fulgem sempre nestes laboriosissimos concursos da riqueza e da industria do imperio brasileiro.

Depois de mais um mez de incessante labor, inaugurou-se emfim a terceira Exposição Nacional no dia 1.º de janeiro de 1873. E' inutil a descripção da solemnidade sempre imponente por seu caracter magestoso e pelas irradiações do orgulho do povo, ufanando-se ao contemplar e applaudir o quadro, embora infelizmente apoucado, da opulencia e das maravilhas deste assombroso Brasil. Não era preciso; grato, porém, é dizer que a bella inauguração foi presidida por S. M. o Imperador e Sua Augusta Esposa; e honrada com a presença de S. A. Imperial e do Principe illustre seu consorte.

Onde se festeja o progresso, onde se acende luz nova de civilisação, onde se lança a pedra da casa de uma escola; onde um philosopho falla em tribuna popular, onde a arte expõe o painel e a estatua, onde a sciencia experimenta um invento, onde, emfim, se honorifica a patria, ninguem pergunta si vai, todos sabem que o Imperador lá está. O testemunho dos factos que a imprensa diaria registra, seria o exemplar lisongeiro, si houvesse lisonja na manifestação desta verdade.

Mas o Imperador não foi sómente o ceremonioso inaugurador da Exposição Nacional, foi o seu frequentador mais assiduo, e estudioso investigador de cada producto, curioso que tomou o nome de cada productor, patriota interessado que ligou a importancia da producção á procedencia de cada *provincia*, brazileiro, emfim, que commovido louvou as provincias concurrentes e lamentou, procurando todavia escusas indulgentes, a ausencia de outras que não se fizeram representar; mas para tanto durou horas cada visita do Imperador á exposição; nessa frequencia, porém, toda amiga e sem etiqueta, nem distincção imposta, elle era visitante, como os outros visitantes, mais simples cidadão do que chefe do Estado, mais brazileiro pelo coração, do que Imperador pelo seu gráu supremo e constitucional.

Inaugurara-se a terceira Exposição Nacional, o publico cada dia mais numeroso enchia as salas, multiplicavam-se ora em accordo, ora em contradicção os elogios, os reparos, as comparações, e até as censuras. Tudo isso tinha seu direito na ampla liberdade indisputavel da apreciação de cada um e do juizo de todos; a nós porém, em face da Exposição assiste grato dever, que cumpre desde já ser desempenhado.

Este dever é o voto de reconhecimento a quantos contribuiram com a sua influente animação e com os fructos de seu trabalho e industrias para a interessante e patriotica festa nacional, este dever é a expansão de merecido louvor á sociedade dos expositores que tão fertil e dadivosa concorreu para o maior brilhantismo da Expo-

sição, não só com os variados productos industriaes dos seus socios, mas ainda com o eloquente orgão da imprensa ephemero, como naturalmente devia ser, meteoro, porém, que deu luz e que dará luz em nova e bem proxima opportunidade.

Dous caminhos se abrem agora diante de nós: um facil, suave, mas dissimuladamonte tortuoso, o da lisonja que sorri a quasi todos; outro escabroso, e difficil, mas recto, o da verdade que desagrada a muitos. Qual dos dous preferimos seguir, dil-o-ha immediatamente a primeira proposição, com que vamos encetar este humilde relatorio.

No Brasil ainda não houve Exposição Nacional. Por tres vezes o empenho patriotico do governo, o esforço decidido de infatigaveis commissões superiores, e a solicita dedicação de espiritos esclarecidos e de civicos paladinos do florescimento e da gloria da patria têm conseguido reunir no concurso que pudera ser tão sumptuoso, apenas e ainda incompletamente algumas provincias do imperio, e por isso em Londres, em Pariz, e em Vienna, o Brasil mostrou-se muito abaixo da sua inexcedivel opulencia natural, e no desenvolvimento de sua industria.

Certa indolencia maldita que se afigura indifferença pelos empenhos mais generosos e excellentes; mas que é antes inercia moral, filha de antigos costumes que ainda não se corrigiram bastante em povo do qual todos maldizem da interventora tutela do governo, e muito poucos, bem raros, ousam adiantar algum consideravel melhoramento publico sem ella, territorio do imperio vastissimo, provincias longuiquas, população relativamente diminuta, e disseminada no interior por centros muito distanciados, e, emfim, nem em toda parte esclarecido conhecimento da transcendencia economica e civilisadora das Exposições, tem sido causas geraes de deficiencia das Exposições Nacionaes no Brasil.

A de 1873, cujo relatorio temos a honra de apresentar, contou uma contrariedade de mais: no anno de 1872 a camara dos senhores deputados foi dissolvida, e as

eleições para a nova legislatura seguidas de perto pelas municipaes e de juizes de paz tambem em todo o imperio, occuparam tanto os diversos partidos politicos, e, porque o não diremos, os cuidados dos presidentes das provincias, que a Exposição Nacional convocada para o ultimo mez desse anno resentiu-se da influencia dos certamens eleitoraes, e da falta de acção mais solicita daquella até hoje indispensavel tutella protectora.

Todavia, comparada com as duas Exposições Nacionaes, anteriores á de 1873, sem direito a gabos de extraordinaria vantagem, offereceu, ao menos, condições animadoras, e o apreciavel merecimento do caracter natural e legitimo da instituição.

A de 1861 teve por si o condão da prioridade, as cruezas do ensaio, o encanto da novidade no paiz; foi, porém, relativamente pobre, e abundou em productos de trabalho não industrial e em obras de phantasia, que foram, mais ou menos, hospedes um pouco impertinentes.

A de 1865 foi muito mais rica e numerosa do que a precedente; muitos a reputam superior á de 1873 em variedade e cópia de productos; ainda, porém, concorreram á ella objectos que engrinaldaram as salas, enfeitaram mostradores, mas ficaram estranhos á natureza do espectaculo.

A terceira Exposição Nacional menos jactanciosa foi de todas a mais verdadeira e quasi que exclusivamente industrial: em alguns dos mais importantes grupos, em que se achou regularmente dividida, ostentou riqueza digna do paiz, deu testemunho vivo da existencia e exploração de industrias que não se mostraram nas duas primeiras, e do melhoramento dos productos de outras já apreciadas. Das tres Exposições foi ella a menos pretenciosa e a mais genuina.

Pois que a todo o transe cumpre-nos levantar pobre edificio sem fundamentos, escrever um relatorio geral sem informações especiaes e compententes da nossa terceira Exposição Nacional, recebei-o sem ordem, sem

nexo, sem respeito ao proprio systema distributivo dos jurys ou das secções da Exposição.

A terceira Exposição Nacional encerrou-se no dia 3 de Fevereiro: urgia fazer a remessa dos productos preferidos para figurarem como representantes do Brasil na Exposição Universal de Vienna; muitos dos membros nos jurys especiaes seguiram para a mesma capital no caracter de commissarios: estes factos e além delles circumstancias sem duvida poderosas e além dessas a influencia de certa musa que não foi contada entre as do Parnaso de Appollo, mas que não falta ao Parnaso Brasileiro, a influencia da musa das pressas, que lembramos sem intenção menos innocente, porque tambem é nossa musa, determinaram o nosso maior tormento; porque até hontem só tivemos para base deste relatorio um unico dos diversos jurys especiaes. Esta consideração não é censura, é defesa e escusa da insufficiencia do nosso trabalho, que devera ser o transumpto de juizos autorisados e competentes.

A primeiro secção comprehendeu—Lavra de minas e metallurgia—e industrias dos metaes. E' indispensavel registrar que na exhibição de productos mineraes a Exposição Nacional de 1873 excedeu muito ás de 1861 e 1865.

O ferro, a herculea alavanca da civilisação moderna, abundou no salão dos mineraes, indiciando a respectiva opulencia do paiz das montanhas de ferro, e dos mineiros do mesmo producto natural encerrados nas alluviões marginaes de muitos rios de diversas provincias. A provincia de S. Paulo distinguiu-se por bellissimas amostras de ferro magnetico, barras de ferro fundido de inexcedivel qualidade e de outros specimens interessantes. O Brazil com as provincias de Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, e S. Catharina toma o sceptro do ferro á Suecia.

O carvão de pedra, que fumega progresso e industria, e derrama em ondas de vapor a civilisação, o carvão de pedra, rei das fabricas, e força motriz do seculo fez-se

representar por specimens soberbos, especialmente das minas de S. Jeronymo no Arroio dos Ratos, provincia do Rio Grande do Sul. Não é só nesta provincia e na de S. Catharina que se abrem ricas bacias de legitimo carvão de pedra. O illustrado e provecto Sr. Dr. Capanema achou indicações de formação permeana que parece mergulhar para N. O, e que annuncia jazigo dos carboniferos no Piauhy, no Maranhão, e no valle do Amazonas. Ao sul o carvão de pedra se apresenta em S. Paulo, e a provincia do Paraná, que está desvendando maravilhosa variedade de riquezas naturaes já protesta contra o salto de S. Catharina á Paulicéa, e se insinua tambem carbonifera, reclamando a sancção da sciencia experimental. A Inglaterra que ainda é a rainha do carvão de pedra, prevê no Brazil que é o imperio do sol, o rival mais potente naquelle elemento do vapor, força motriz.

E no salão mineral a enchente de thesouros: alli ufanando-se o ouro, o allucinador de muitos homens, a offerecer-se na superficie e a entregar-se nas entranhas do solo de Minas-Geraes, a fada de todas as ripuezas mineraes. na Bahia, no Ceará, no Maranhão, mais ou menos em outras provincias; diámantes deslumbradores, as outras mais preciosas pedras, o chumbo, o cobre, marmores magnificos e de côres diversas, crystaes de rocha admiraveis.

Distinguiram-se ainda um grande chrystal de feldspatho (fragmento), do Rio de Janeiro; amostras de mica de Goyaz: grupo de crystaes de rocha; hyalinas de Minas-Geraes.

Esta incompleta, perfunctoria informação, bastaria para o orgulho de potencias, que além do seu paiz natural e legitimo dominam ou pisam em conquistas e colonias firmadas em partes diversas do mundo; mas por nossa modestia ou incuria preciso é dizer que na exposição de seus thesouros mineraes, o Brasil ficou em 1873 ainda muito abaixo dos prodigiosos favores e privilegios que deve á Omnipotencia creadora; foi grande, porque na minima exhibição de sua riqueza mineral sobraram-lhe

condições para equiparar-se ás mais soberbas nações do mundo; mas foi pequeno, porque não soube ou não quiz completar o quadro de suas variadissimas, quasi universaes, e incomparaveis producções de copiosa natureza mineral, que lhe confere e assegura proeminencia extraordinaria sobre cada uma de todas as regiões do globo, e quasi igualdade á somma das produções mineraes de todas ellas.

Na industria dos metaes, a concurrencia dos expositores foi mesquinha ; mas alguns dos objectos expostos deram a doce consolação que provém do reconhecimento do progresso.

Nesta secção a cidade do Rio de Janeiro não teve rival: são de intelligentes e corajosos fabricantes nella florescentes e de grandes estabelecimentos publicos da capital as exposições que appareceram e que dão testemunho da capacidade de suas fundições e de suas officinas.

Predominam aqui os productos siderurgicos: o ferro brilha em applicações exploradas pela industria; o fogo lhe augmenta a dureza; a arte lhe imprime a graça. Lembremos alguns objectos: uma fabrica ostenta elegante escada espiral, e nella cada degráu é peça inteira fundida e se desvanece de esculpturas de ferro fundido que admiram pela perfeição: outra sorri dadivosa á industria agricola, mostrando-lhe caldeira multi-tubolar, tacha, moendas, machinas de vapor; outra mostra pedestaes, rodas e o que mais requerem da fundição os trens rodantes que crearam na cidade do Rio de Janeiro um labyrintho de linhas urbanas que de improviso privaram a bella Sebastianopolis de todos os seus antigos arrabaldes hoje não mais suburbios.

Outra zomba da marcenaria, e lavra em seu campo com o ferro, produzindo estantes, cadeiras, mesas, leitos e viveiro que transporta os apaixonados da criação de passaros, e além de mais outros, vêm estabelecimentos publicos exhibir, este um cortador de moeda e um saccabocados que fulguem no primor artistico, aquelle o modelo de machinas oscillantes, e de um systema de

machina-locomotiva de perfeição e delicadesa, que dão direito á ufania. A arte dentaria tambem concorre com productos correlativos de porcellana, ouro, e vulcanite. A ourivesaria, outr'ora tão cultivada e florescente no Rio de Janeiro, e agora em tanta desanimação, concentrou-se, escondeu-se timida; mandou porém o seu rei expôr sua corôa. O quadro desta secção é fechado pelo—*azimuthal*— instrumento astronomico ideado e calculado por astronomo que não é brasileiro ; mas que tem cultivado a sciencia no Brasil, e executado em fabrica estabelecida no Rio de Janeiro, e de cujas officinas sahio essa obra difficilima, correspondendo á idéa e ao calculo do inventor sujeito ás provas praticas e á sancção que lhe dará a sciencia em suas observações astronomicas.

Antes de ir além, e, de um salto, considerando o grupo das artes graphicas e desenhos para a industria, lembrando artefactos de ferro e ceramicos como poderiamos lembrar outros trabalhos, é licito perguntar si o direito constitucional de propriedade das invenções e producções não deve ser observado em relação aos desenhos, e aos ornatos de fórma original imaginados e postos em obra pelos fabricantes. Demos a mais simples das hypotheses: de uma fabrica de fundição sahe e se expõe engradamento para chacaras e jardins, trazendo o cunho de primoroso gosto e com applaudida combinação de ornatos, ou na ceramica um vaso de novissimo aspecto, bello ou não, fiel ou falsario ante as leis da plastica, mas adoptado pelo modo que em todos os tempos ás vezes adopta ephemeramente o peior possivel : O inventor expõe e desde que expõe, os imitadores copiam, concorrem e vendem: onde está em tal caso o privilegio da invenção?... O privilegio e o monopolio são inimigos do progresso; mas a consequencia é que em proveito da humanidade e da civilisação deve-se banir dos codigos o direito de propriedade sobre invenções e obras da intelligencia ou da imaginação do homem,ou do contrario respeital-o em todas as producções.

Mais rica e dadivosa do que suas minas de ouro, e jazidas de brilhantes a agricultura do Brasil acudio escassamente á convocação para a grande festa industrial. As provincias do Rio de Janeiro, de Minas-Geraes e de S.

Paulo não indicaram, nem mesmo approximadamente, a opulencia que devem ao cafeeiro: ainda a do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e outras incorreram na mesma falta como cultivadoras da respectiva industria: foram poucos os fabricantes que expuzeram seus productos.

Este facto lamentavel só se explica por aquelle duplice pleito eleitoral que durante mezes preoccupou e occupou os cidadãos; pois que attribui-lo á incuria fôra calumniar o patriotismo de muitos brasileiros.

E tanto mais que as duas principaes fontes da riqueza agricola do paiz não se resentem, como dantes, daquella pesada e anti-economica rotina que amesquinhava sua producção por qualidade inferior. A terminação absoluta do barbaro trafico de escravos d'Africa, iniciou a éra dos melhoramentos agricolas pela introducção de instrumentos agrarios, de machinas e de processos, que têm modificado muito o trabalho nos campos e nas fabricas. A iniciativa e o bello exemplo de distinctos e zelosos fazendeiros serviram de lição á outros: o progresso estendeu-se e vai-se dilatando.

O café brasileiro já em parte attinge á perfeição: do que foi exposto, excepção feita do da Bahia e Pernambuco ainda de qualidade inferior, todos honraram a intelligencia e zelo dos expositores; mas do Rio de Janeiro e do S. Paulo alguns fazendeiros tocaram o primor, e nem é nova esta victoria brilhante, que sophismada pela especulação menos conscienciosa nos mercados da Europa, começa a ser esplendidamente reconhecida e louvada.

Fazemos verdadeira violencia para abafar o impulso de nosso coração afim de não quebrar o preceito calculado de não declinar neste relatorio nomes proprios, nem mesmo dos mais benemeritos expositores; esses nomes, porém, vão ser offerecidos á gratidão da patria em ostensiva publicação e solemnidade, e, relativamente aos productores de café, ufanamo-nos de proclamar orgulhosos, que por esses, alguns tão distinctos, tão esclarecidos e tão escrupulosos fazendeiros o Rio de Janeiro e S. Paulo exportam para a Europa café que era chrysmado com a procedencia mais prestigiosa e lucrativa, e que hoje é

recebido já com o reconhecimento de sua legitimidade patria, e de sua excellencia enexcedida pelo melhor dos melhores torrões exportadores. O Brasil já era desproporcionalmente o mais copioso productor de café; de agora em diante disputa a palma do primor na producção, Honra áquelles que mais têm cooperado para tão transcendente conseguimento.

A lavoura da canna e fabricação de assuaar tem-se aperfeiçoado muito sensivelmente em algumas provincias. Na do Rio de Janeiro observa-se de Macahé a Campos verdadeira, animada e proficua revolução no trabalho e no fabrico; admira, pois, como tão pouco numeroso se mostrou, e tão raro em qualidades superiores se distinguiu na exposição nacional.

O algodão deu a palma á Pernambuco: disputou-lh'a o Maranhão, que voltará sem duvida á nobre luta emuladora.

A provincia do Paraná, que tão esquecida se deixava, bella estrella que, ha tão poucos annos fulgura na esphera brazileira, veio á sumptuosa festa ornada de primores que em mais de um ponto eclypsaram as outras provincias: na secção agricola foi a primeira em exposição de cereaes e legumes. O menos consistio nas variedades de feijão e milho, em que foram suas dignas rivaes Pernambuco e Santa Catharina; o mais foi o trigo, a cevada, o linho, o centeio que se cultivam com o maior proveito em seu afortunado solo, como Santa Catharina póde com igual vantagem cultival-os, como o Rio Grande já o experimentou em boa escala, e recomeça a fazel-o nas colonias, como S. Paulo, a que rompe a serie das provincias além do tropico, o demonstra por factos, concorrendo tambem com exposições de trigo, cuja producção elevou-se a duzentos alqueires por um de sementeira!

Mas dóe e todavia convém dizel-o; a provincia do Paraná que produz com tanta abundancia tantos cereaes, e a batata chamada ingleza com pasmoso resultado, carece de população para ser exportadora, do que tão facil e

copiosamente lhe dá a terra. Por ora taes producções são em sua quasi totalidade consumidas na provincia.

O Rio de Janeiro e Pernambuco primaram nas feculas.

Cumpre que se chame a attenção do povo agricola para assumpto de real transcendencia e que lhe toca de perto.

A mandioca, a modesta princeza da chamada pequena lavoura a mandioca que representa a lavoura mais extensa e geral do paiz, a mandioca que além de dar a farinha, abastece de variados regalos a mesa do lavrador, offerece a tapioca, sua fecula, cuja exportação é de vantagem mais certa, e não é para esquecer que facilima em seu cultivo, a mandioca prospera nos terrenos mais desprezados por menos ferteis. A exploração da tapioca, bem como a da araruta que tão resumida se cultiva é evidentemente fonte de lucros consideraveis.

Na exposição de madeiras, ainda a provincia do Paraná teve primazia, nem se quer disputada, apresentando em grandes amostras numerosa collecção de optimos representantes da riqueza vegetal e distinguindo-se certamente o precioso *pinheiro*, que em copiosa abundancia, se ostenta em longas mattas, que se reproduzem em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul.

Entre as industrias agricolas, chimicas e outras, a provincia da Bahia tomou a dianteira no cultivo do fumo e fabricação dos charutos, embalde o concurso de emulas louvaveis ; a de Pernambuco fez-se distincta por variada exposição de licores mais ou menos finos : nas aguardentes coube a palma ao Rio de Janeiro que a tomou igualmente em productos de chimica pharmaceutica. Abundaram vinagres e vinhos ; aquelles de diversos processos, estes em periodo de noviciado. O Rio Grande do Sul toma a frente como fabricador de vinhos a fundar mercado; mas S. Paulo desenvolve em grande escala o cultivo da parreira e a fabricação do vinho da uva. A cerveja é hoje industria generalisada em quasi todas as provincias. Nesta secção industrial a

exposição de 1873 excedeu tambem sob todos os pontos de vista ás duas anteriores.

Em outras industrias manifestou-se ainda progresso: a de tecidos de algodão fallou pelo orgão das fabricas de Minas Geraes, que tem a gloria da iniciativa e talvez ainda a de melhoria apenas sensivel, do Rio de Janeiro e da Bahia, que produzem superior algodão trançado, mas lutam difficilmente com a concurrencia importadora do genero da mesma ordem. Incontestavelmente o algodão trançado do Brasil é em qualidade superior ao estrangeiro, onde os fios mais finos e suaves vão misturar-se com as sedas, e só os mais grosseiros se destinam ao panno muito menos delicado que não se destina ao luxo. Esta pratica e a barateza dos salarios influem malignamente sobre o nosso algodão trançado, que muito melhor do que o importado, perde por mais caro; porque não iguala a cachemira que por excellente imita; mas della quasi que se approxima pelo seu preço. Os poderes do Estado têm concedido justos favores aos nossos estabelecimentos de tecelagem, e outros que lh'os dispense serão bem merecidos.

Os couros envernisados quasi tocaram á perfeição, de que se ufana a industria respectiva da Russia: nesta parte da exposição, o melhoramento excitou elogios geraes: os marroquins e oleados appareceram no mesmo gráu de aperfeiçoamento. Em suas applicações, em sellins, arreios, malas, etc., os couros curtidos no paiz foram primorosamente aproveitados.

Capital e por tanto fóco do luxo, a cidade do Rio de Janeiro que ufanou-se destas exposições, não menos applaudio-se do florescimento da chapellaria, que em seus mais especulados e optimos productos quasi iguala o que de mais perfeito vem da Europa, combatendo o estulto prestigio estrangeiro com a baratesa do preço que anima falsificações pagas por quem, ao menos, pela imaginação, quer trazer Pariz na cabeça. A Bahia e Pernambuco contenderam com o Rio de Janeiro nos melhoramentos da chapellaria.

Progride não menos a sapateria; todos os louvores lhe são devidos; mas, apezar de suas bellas exposições, que assellam delicadeza e esmero de trabalho, ainda não igualam a perfeição das melhores fabricas da França e a fortaleza das de Inglaterra.

A tinturaria offereceu especimens merecedores de louvor, mas não brilhou por indicação de melhoramento desenvolvido e assignalador do progresso geral.

A gomma elastica, chamada como industria, apenas como extractiva podia acodir a convocação. Producto quasi bruto, immensamente aproveitado em variadissimas applicações, o Brasil a exporta e importa, e pouco deve desvanecer-se dessa producção natural, que sua industria ainda não sabe aproveitar bastante.

O chocolate como que se indicíou em vexames pela capital do paiz, onde o cacáo abunda e a baunilha rescende: e todavia o Pará teria podido expor chocolate capaz de satisfazer ás exigencias da mais caprichosa senhorita hespanhola.

O mate da provincia do Paraná, que é emulo do do Paraguay não teve competidor; o chá transplantado da China, adoptou por nova patria o Brasil em zonas de escolha e só espera maior perfeição nos preparos para emparelhar-se com o chamado perola— que as ladys de Inglaterra sublimisam.

As velas e o sabão expuzeram-se com applaudido merecimento de fabrico sem luxuoso primor de phantasia artistica, mas com o real valor de sua utilidade pratica: fóra dos salões aristocraticos, e das perfumadas toilettes das senhoras elegantes e por elegancia intransigentes, aquelles productos de nossa industria bastariam para as necessidades e para a decencia de qualquer nação civilisada.

Na industria do papel deve acanhar-nos a falta absoluta do que exige a imprensa e a calligraphia: contem-se as numerosas gazetas diarias, periodicos e revistas: contem-se as typographias do imperio: alem do consumo geral do papel de escripta, calcule-se com

a justissima preferencia que dariam ás boas fabricas nacionaes as secretarias de Estado e repartições publicas, freguezas quasi insaciaveis, pelos costumes e praticas do nosso systema administrativo: e depois de considerado tudo isso, enumere, quem puder, todos os vegetaes da flora brasileira, que offerecem materia prima para excellente papel, além daquellas que se empregam na Europa, e que tambem não nos faltam, e haja alguem que explique satisfactoriamente a razão porque não figura essa industria fabril entre as que já se exploram no paiz.

A falta de braços para o trabalho é explicação que serve a todas as incurias.

Houve no Brasil um estadista, cidadão benemerito a quem accusavam de mania de paradoxos: era o Visconde de Albuquerque, o dizedor de verdades terriveis: no meio de serias difficuldades financeiras do Estado, elle exclamou mais de uma vez no parlamento: «dinheiro temos nós, o que nos falta é juizo.»

A' imital-o diremos tambem: braços temos nós; o que nos falta é o cumprimento do dever do trabalho.

Eis o que é verdade: em cada municipio de cada provincia ha centenas de homens robustos; mas ociosos que vivem dos recursos facilimos e naturaes deste paiz prodigioso e da exploração abusiva ou criminosa do trabalho dos visinhos: forças vivas inuteis, instrumentos materiaes de occasião empregados em bem e em mal por quem domina sobre elles pela tolerancia de sua ociosidade, e pela beneficencia que o caracter brasileiro exagera; promptos elementos de desordem, esses homens onerosos que se contam por alguns mil em cada provincia populosa, e por muitos mil no imperio devem ser obrigados a trabalhar.

A apicultura exhibio alguns especimens da industria respectiva, denuncindo em geral atrazo ou descuido nos processos: apenas um expositor da provincia do Rio de Janeiro apresentou cera, producto da abelha

europea que tão perfeitamente se aclimatou no Brasil, que pela clarificação, pelo cheiro e pela total isenção de humidade póde mostrar-se á par das de boa qualidade das fabricas da Allemanha. E' triste o abandono desta industria: entre as novidades de abelhas do paiz temos algumas de grande utilidade, e a já acclimatada que o povo conhece pelo nome de abelha do reino excede aquellas por muito mais abundante producção de cera, a que se ajunta ainda em proporção animadora a aguardente que se extrahe do mel.

A capital do imperio expoz uma borboleta da secção dos Bombyxides, genero *saturnia*, trazendo tambem larvas, casulos, e seda produzida. Da creação desta borboleta que se denomina—porta-espelhos—estão esclarecidas as consideraveis vantagens nas informações que a acompanharam.

A *Porta-Espelhos* trouxe nas bellas azas a censura de trissisma incuria. O Brasil está destinado a ser copioso productor de seda; póde talvez esperar muitos annos antes de ostentar-se grande fabricador desses ricos tecidos; mas seria desde já abundante exportador da materia prima: entre tanto o futuro da industria serica no Brasil ainda está dormindo em casulo despresado!... Podemos dispensar completamente o bombix asiatico; mas ainda este offerece em nosso paiz pelo menos o duplo das criações que se obtem por anno na França e na Italia.

Por que ao menos os nossos lavradores pobres não hão de comprehender que ha industrias que sem prejudicar o trabalho da lavoura se demonstrariam proveitosissimos auxiliares?... essas duas por exemplo: a agricultura e a sericultura?...

A marcenaria honrou a capital do Imperio e as provincias de Pernambuco e a da Bahia, exhibindo uma mobilia, e peças isoladas de trabalho delicadissimo, e de bellos embutidos; mas autorisado juizo que aliás não poupou elogios ao merecimento dos artistas, e das obras, em escrupuloso amor da arte, e em justa exigencia de mais perfeição em productores tão esperançosos, reclama melhor estudo das leis da plastica, mais

segurança e culto severo do estylo. Não se exagera tal reclamação em paiz onde a marcenaria tem a inspiração a romper-lhe dentre o thesouro do reino vegetal que lhe dá a côr das flammas, e o da noite negra; o setim, e o marfim vegetaes, a côr da flôr que é a rainha, e o da saudade funebre que é roxa.

Succursal indispensavel da sapateria ganhou applausos e gabos a exposição de fôrmas variadas, producto de fabrica que trabalha a vapor na cidade do Rio de Janeiro e que merece animação e ainda maior impulso.

A ceramica limitou-se á exposição de artefactos de terras cozidas esmaltadas ou sem esmalte, e á louça commum, cabendo a primazia á cidade do Rio de Janeiro.

Houve primor na applicação das terras cosidas a trabalhos de esculptura; melhoramento em vasos e em adornos de jardins, e applaudiu-se o grez ceramico na confecção de frascos, retortas e cadinhos destinados aos laboratorios chymicos.

Causou sorpreza o não encontrar-se devidamente representada n'esta secção a provincia da Bahia que em muitos productos da ceramica seria a vencedora, não devendo preocupal-a pouco o manter ostensiva a sua já tradicional superioridade em trabalhos desta natureza.

A exposição de productos de olaria mereceu (como a de outros) do illustre relator do 5.º jury considerações rapidas, mas dignas de estudo; porque encerram lições que são caminhos abertos para melhoramento e progresso.

Em louças primou o Rio de Janeiro, vencendo no pleito á Bahia, Santa Catharina, e Amazonas, sendo os productos desta ultima provincia completamente primitivos na ordem ceramica e talvez de procedencia ou ao menos com visos de imitação de obra de indios.

Duas fabricas do municipio da côrte foram emulas na exposição de louças vidradas, branca e escura, e se igualaram no premio da victoria; avantajou-se, porêm, uma dellas na exhibição de azulejos brancos que se dizem os primeiros fabricados no imperio.

Incontestavelmente na exposição ceramica se galardoou o maior merecimento, o trabalho indicador de mais solicito zelo e de progresso; afigura-se-nos, porém, que nesta como em outras industrias a sciencia economica bem pôde estar apadrinhando alguns expositores que parecem vencidos.

A rudeza relativa que facilita a abundancia e a barateza da producção de utilidade e consummo geral é condicção repellida pela arte, mas applaudida pelos principios economicos-sociaes : a industria não produz só para os ricos, aos quaes sobram meios de pagar os aperfeiçoamentos e os apuros da arte ; produz e deve produzir muito para os pobres, cujo numero avulta, e em tal caso a louça não esmaltada e de trabalho menos esmerado, o chapéo de palha commum e de tecido grosseiro, uma e outro recommendaveis pelo seu baixo preço, satisfazem importantissima necessidade social.

As exposições industriaes não tem por fim principal a ostentação de obras primas, nem o maior apuramento da producção : excita certamente, e o queira ou não, forçosamente promove esse resultado da emulação productora; mas o seu grandioso objectivo é a exploração das forças vivas, e de todas as industrias de cada nação e de todas as nações em proveito e utilidade commum, em proveito e utilidade de todos os homens, a maxima parte dos quaes se compõe de pobres, que bem quereriam, mas não podem comprar nem luxo, nem primores, nem mesmo mediocres suavidades da vida.

Em nossa terceira Exposição Nacional a estatuaria no grupo allegorico da lei de 28 de Setembro de 1871, lei humana de principio divino, e a pintura em télas inspiradas pareciam no fervor dos encomios que ganhavam, murmurar tistes pelo seu isolamento e falta de concurso fraternal : « tão sós ! » mas como que de longe tambem os irmãos pareciam responder-lhes : « tão tristes ! »

O sol, tornado escravo pela arte, multiplicou exposições photographicas, a typographia manifestou-se em aprimorados trabalhos de que as lettras tambem se applaudiram em vôos de bella poesia, em obras de sciencia, e na resuscitada *Prosopopéa* de Bento Teixeira, a enca-

dernação exaltou uma officina do Rio de Janeiro, que deixou longe qualquer pretenção rival.

Na exhibição de instrumentos scientificos, o Brasil foi exaltado pela capital do seu Imperio que deu ao telegrapho electrico e á sciencia a que elle obedece um novo isolador, producto de magistral e severa intelligencia.

Ainda em instrumentos opticos e de engenharia a mesma capital, por fabrica de que se desvanece, distinguio-se na Exposição Nacional.

Esquecendo involuntariamente muitos outros productos expostos, cuja apreciação, brevissima embora, serveria para demonstrar progresso, notavel utilidade relativa ou deficiencia das industrias productoras, terminaremos fazendo menção de animaes primorosamente embalsamados com preceituosa arte e limitando-se a 118 peixes, 148 reptis, e 50 crustaceos, avultou pela mestria da preparação, e foi justamente considerada digna do favor do governo que adquirio para o Museo Nacional a interessante collecção. O que ainda muito convém attender nesta exposição que indiciamos limitada; mas que devida ao esforço e á paciente deligencia de um só homem se torna grandiosa, é o facto de processos e apparelhos novos que o eximio naturalista preparador empregou, o que importa aperfeiçoamento de arte tão preciosa, que veio ajuntar ainda uma gemma á enriquecida corôa que ganhou na terceira Exposição Nacional a cidade do Rio de Jnneiro.

Depois da nossa bella festa industrial em 1873, seguio-se no mesmo anno o magnifico certamen universal em Vienna d'Austria, e nelle tomou o Brasil distincto lugar. A' superior intelligencia do varão benemerito que é uma das glorias contemporaneas da patria coube a tarefa de historiar esse pleito generoso e civilisador, e a parte que coube, e os trophéos que ganhou o Imperio Americano; o relatorio está impresso, a sua distribuição é o mais agradavel dos deveres, e o discipulo já velho, mas ainda rude, não ousará accrescentar o mais leve traço ao quadro que sahio das mãos do mestre sem duvida mais velho em annos; joven, porém, no vigor e nas flammas do espirito.

Cumpre-nos sómente colher uma flôr dessa formoza e rica grinalda e apavonar-nos com ella. A flôr é esta: em 1862 no palacio de crystal, na Inglaterra, o Brasil teve 46 medalhas e 34 menções honrosas; em 1867 no campo de Marte em Pariz 54 medalhas e 44 menções honrosas; em 1873 no Prater em Vienna d'Austria 202 medalhas, com menções honrosas, sem contar os diplomas de honra e de bom gosto, sendo os expositores brasileiros apenas 336.

Dos dous diplomas de honra, um foi conferido ao Imperio do Brasil pela exposição collectiva de seus cafés, e o outro á companhia Florestal Paranaense pela exhibição das excellentes madeiras.

O credito do café brasileiro ficou firmado, e confundida a especulação abusiva e falsaria que lhe dava no mercado procedencia de Java, Ceylão e Martinica.

Da exposição de madeiras lá ficou no parque a grande Araucaria que em sua altura e soberbia symboliza a magestade florestal do Brasil.

Oh! calculai o quanto este Imperio teria conquistado em Vienna, na Europa e no mundo si em 1873 a nossa exposição Nacional houvesse podido desempenhar o seu titulo!...

Mas agora é tempo de distribuir os premios aos vencedores:

A exigencia do direito era justa, a impaciencia dos expositores premiados bem fundada; murmuravam-se queixas pela tardança: falle porém a rasão fria e o empenho da mais imponente ceremonia devida a esta solemnidade: a benemerita commissão superior desejou que na mesma hora se effectuasse a distribuição dos premios conferidos pelo jury da Exposição Nacional, e pela da Universal de Vienna; e as medalhas da ultima apenas agora chegaram, e nem todas ainda.

Não é este o caso a que se póde applicar o verso inspirado por vaidoso resentimento experimentado sem hombridade: « as graças que vêm tarde, chegam frias. » Aqui não ha graças, ha premios merecidos a distribuir, e premios que não podem chegar frios; porque o seu calor

está no merecimento dos premiados, e se manifesta vivificante no futuro.

São 545 os laureados da terceira Exposição Nacional do Brasil : na 1ª classe com medalhas de prata 137, na 2ª com medalhas de bronze 156, na 3ª com honrosas menções 150. Prata, bronze, menções, distincção graduada ; mas distincção gloriosa !

Exultem os vencedores ! mas, por Deus ! que ninguem se repute vencido, quando a victoria é principalmente da patria.

Em nome do Brazil, do nosso esplendido e admiravel Brazil, nenhuma voz balbucie queixa de injustiça, e menos ainda protesto de abstenção em futuras exposições nacionaes ; porque isso fôra crime de leso patriotismo. Imaginai a hypothese de que em 1873 no Rio de Janeiro e em Vienna d'Austria todos os premios fossem inspirados por iniquo juizo e por protecções individuaes revoltantes ; imaginai o impossivel creando essa hypothese ; a consequencia justa, nobre, dignaseria o desprezo de juizes parciaes e falsarios ; mas o resentido esquecimento, a cruel condemnação da patria innocente, doce mãi que se deve amar, querida filha que se deve dotar, namorada purissima, que se deve adorar com o culto mais santo, a patria que é raiz, flôr e fructo de nossa vida, a patria que é o céo na terra, oh ! o resentido esquecimento, a condemnação da patria fôra matricidio, fôra sacrilegio.

Exemplificam como sublime o « morre e vinga-te ! » do eloquente padre Vieira, fallando do soldado benemerito esquecido ingratamente pela patria; não lhe admiramos nesse rasgo a sublimidade : o famoso prégador deveria ter fallado do governo da patria, e não da santa mãi innocente : sublime é o « qu'il mourut » de Corneille : o padre Vieira, deveria, ter dito ao soldado : « vinga-te, servindo ainda mais ! »

E agora e por ultimo obrigada explicação do mais difficil e ás vezes violento proposito que lovamos ao fim neste relatorio.

Escrevendo sem bases officiaes. sem relatorios dos

diversos jurys especiaes, escrevendo quasi sempre de memoria do que vimos e estudamos perfunctoriamente em visitas á Exposição Nacional, não declinamos um só nome de expositor, para não offender o direito de muitos outros com olvido censuravel. Os relatorios que nos faltaram, hão de ser apresentados e acompanhando este pauperrimo bosquejo, realçarão nome por nome todos os dos nossos distinctos e louvaveis expositores.

Mas que tivessemos tido todas essas almejadas e indispensaveis fontes de informações autorisadas e competentes, não teriamos distinguido e louvadamente nomeado um só ou algum dos expositores.

De proposito e por calculo, em vez de mencionar expositores, mencionámos provincias por elles representadas. Menção assim feita foi systematico repto ; que as provincias do Imperio o acceitem em proxima futura Exposição Nacional !...

E' para ellas questão de brio, certamen de honra, desafio de amor, provocação de orgulhos, nobre empenho das opulencias naturaes, e das forças vivas de cada uma e de todas....

Não é pleito para confusão de nenhuma é convocação para conhecimento das parcellas de riqueza de cada uma para apreciação real ou ao menos muito approximada das forças productivas do Imperio pela somma do concurso correlativo de todas as provincias.

E o ensejo glorioso se annuncia e se proclama !

A Confederação Norte Americana solemnisa o septenario de sua independencia com uma Exposição Universal.

O Brasil, o Imperio Americano, a segunda potencia da America lá irá, ou ausente de Philadelphia nem no abysmo do oceano acharia espaço bastante para esconder a immensidade do seu vexame.

Interesse economico, interesse politico interesse e orgulho americano, tudo exige que o Brasil resplenda e se magnifique em Philadelphia.

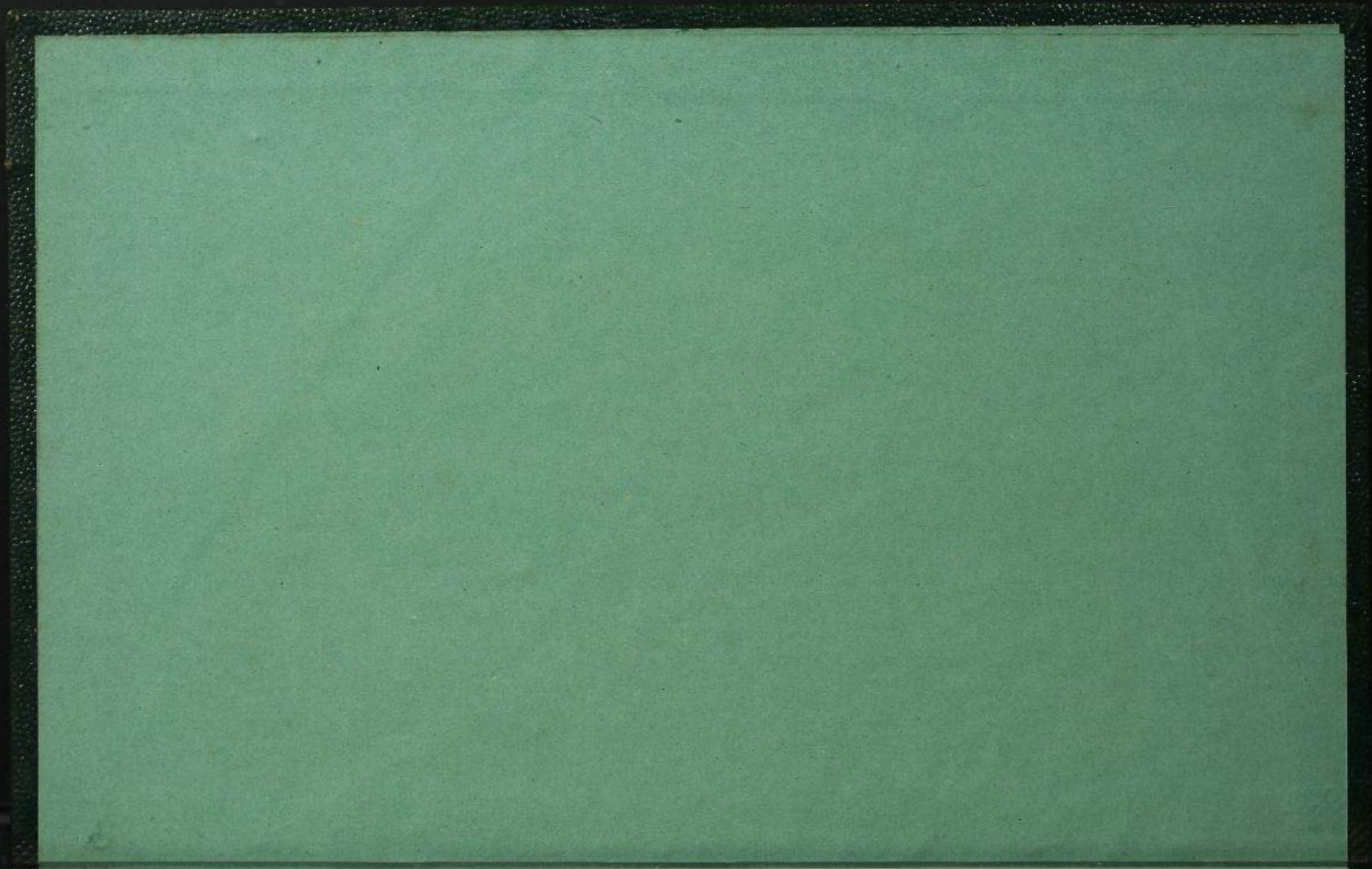
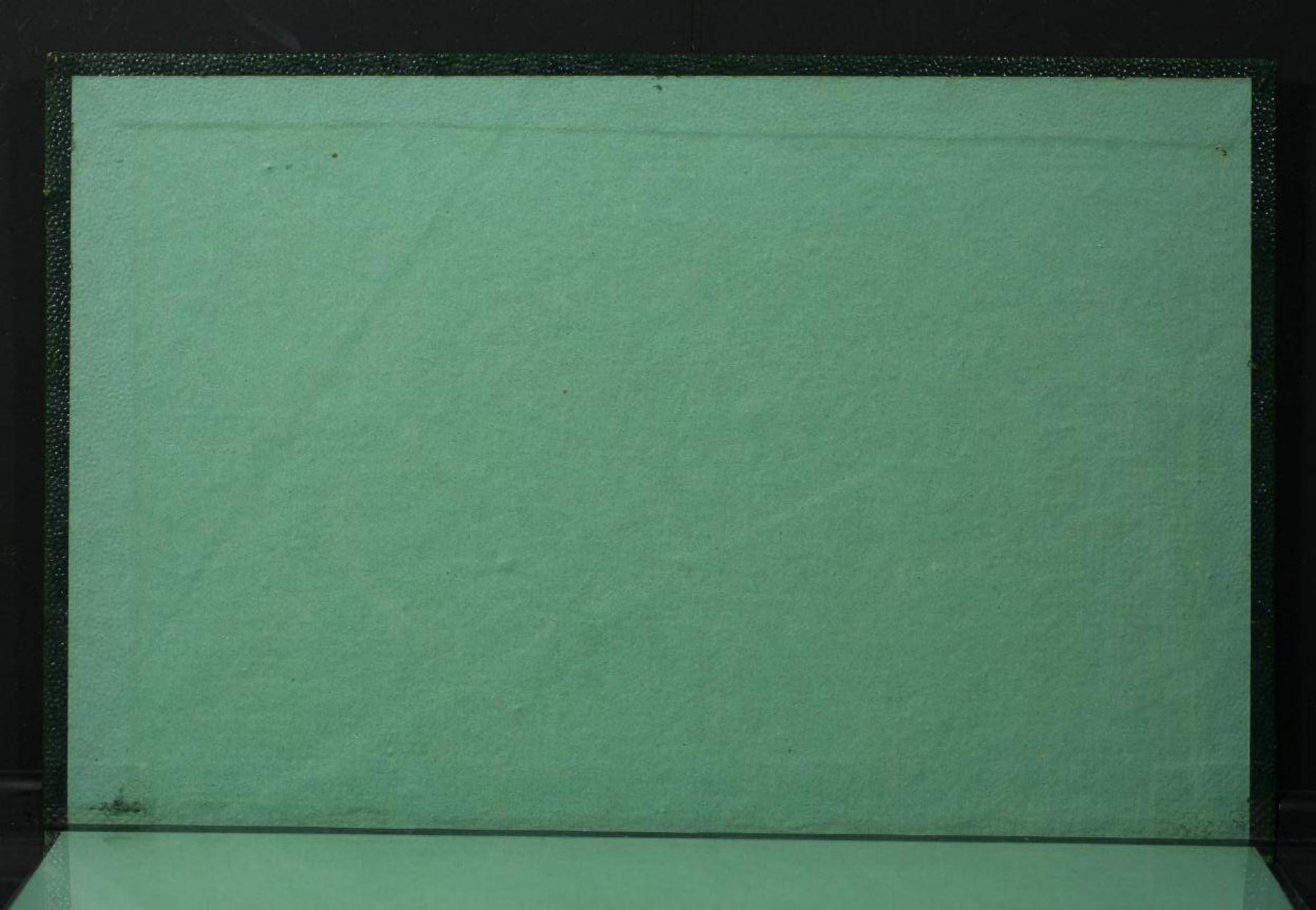
O governo imperial já convocou a Exposição Nacional

que em 1875 deve preceder á Universal dos Estados-Unidos Norte-Americanos, em 1876.

E' o ensejo que rompe !

Não ha queixas, nem resentimentos, nem desgostos entre nós ! não ha, nem podem haver, quando o Brasil brada a seus filhos e a seus habitantes laboriosos : « honrai meu nome !... »

Acabais de ouvir ?... oh ! não é um pedido, é suprema exigencia soberana, é imposição de santa e adoravel rainha, é a terra de vosso berço, a terra de vossa fortuna, e de vossos filhos, é a terra de nossos amores que vos está clamando : « honrai-me !... « é nossa mãi que nos está dizendo : « amai-me !... »

Filhos naturaes e adoptivos do paiz magnifico, por onde correm o Amazonas, o S. Francisco, e o Paraná, filhos e habitantes laboriosos da terra magestosa da Santa Cruz, compatriotas e irmãos, o Imperio do Brasil do alto do Itatiaya estende seu braço, aponta para o norte, e vos brada altisonante : « á Philadelphia !... »

011916